

ASPECTOS PSICOLÓGICOS EM CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Luzia Ivonete Zampoli Partala; Cristiane Rocha Kaminski
CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Rute Grossi (Orientador)
CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

A violência contra a criança é um tema que passou a ser bastante discutido a partir da década de 90, com a criação da Lei Federal 8069 - Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). até essa época, havia pouca preocupação em relação à criança e ao adolescente, que ainda não eram vistos como sujeitos de direitos. A violência doméstica traz sérias conseqüências ao desenvolvimento infantil e, em casos graves, a criança é separada da família, sendo encaminhada judicialmente para um abrigo ou outro órgão assistencial. Entretanto, o afastamento dos pais e o rompimento dos vínculos familiares podem tornar ainda maior o sofrimento destas crianças. O presente estudo busca caracterizar, em relação aos aspectos emocional e comportamental, crianças de 6 a 12 anos institucionalizadas por motivo de violência doméstica. Com os resultados finais espera-se contribuir para maior esclarecimento a cerca da saúde mental de crianças institucionalizadas, bem como para a elaboração de estratégias preventivas e qualificação dos profissionais que atuam com essa clientela, visando a melhoria da qualidade de vida das crianças e de sua rede social. Foram identificadas seis crianças abrigadas em uma instituição do Município de Maringá, encaminhadas por motivo de violência doméstica. Para a coleta dos dados foram entrevistadas as funcionárias que realizam atendimento direto às crianças, empregando-se um roteiro de entrevista semi-estruturado onde se buscou identificar a modalidade de violência sofrida, a situação atual em relação à adaptação e ao relacionamento com as pessoas que trabalham na instituição. Em seguida, aplicou-se a Escala Comportamental Infantil A2 de Rutter, adaptada pela literatura brasileira. Pôde-se verificar que entre essas crianças, duas apresentou traços neuróticos e uma apresentou traços anti-sociais. Entretanto, três das crianças estudadas revelaram necessidade de uma tratamento psicológico ou psiquiátrico. Com relação à modalidade de violência sofrida, a maioria das crianças foi encaminhada ao abrigo devido a abandono, violência psicológica e negligência dos pais. De maneira geral, as crianças em questão, apresentaram uma constituição da estrutura e dinâmica familiar fragilizada por vários fatores, entre eles, sociais, afetivos e econômicos. É fundamental a criação de programas de atendimento multidisciplinar que atuem em conjunto com os abrigos, buscando a promoção da saúde mental da criança e a sua reinserção na família, representando novas possibilidades na busca pela garantia dos direitos fundamentais da infância.

Bolsa de Iniciação Científica CESUMAR (PICC).

mauriciopartala@aol.com